

# Uso de manequins no ensino da Medicina Veterinária



## Gisleine Eimantas

gceimantas@hotmail.com

Graduação em Medicina Veterinária - FMVZ-USP

Residência em Cirurgia - HOVET-FMVZ-USP

Mestrado em Cirurgia Veterinária - FCAV - UNESP Jaboticabal

Doutorado em Ciências pela Faculdade de Medicina USP-IOT/HC

MBA Executivo e Cursos na área de Liderança, Marketing, Inovação, Gestão e

Novas tecnologias em Educação, na ESPM, Universidade Anhembi Morumbi e na Universidade de Stanford –USA

A redação da APAMVET encontrou a colega Dra. Gisleine Eimantas e realizou uma entrevista sobre o uso de manequins na preparação para o ensino prático da Medicina Veterinária

### **Red.: Conte um pouco sobre sua carreira.**

**G.E.:** Em paralelo à residência, mestrado, doutorado e carreira administrativa, atuei como cirurgiã e ortopedista autônoma em diversas clínicas em SP, capital e interior, de 1991 a 2009. Em 1997 fui contratada para auxílio na implantação de projeto de curso de Medicina Veterinária na região do ABC (UNIABC), onde posteriormente atuei como docente e coordenadora do curso. No ano seguinte, outra universidade, a Anhembi Morumbi, me chamou para o desenvolvimento de um projeto de Curso de Medicina Veterinária e Hospital Veterinário inovadores, quando tive a oportunidade de desenhar o curso e o hospital no formato onde eu mesma gostaria de ter estudado.

Para isso viajei para conhecer diversas instituições de medicina veterinária renomadas ao redor do mundo de forma a entender e trazer novas tecnologias e ideias para o Brasil. Durante este período, passei alguns meses em Denver (Colorado) e Davis (Califórnia) para desenvolvimento de habilidades na prática cirúrgica (artroscopia) e em fisioterapia veterinária, como também conhecimento de novas tecnologias educacionais dentro das universidades Colorado e Davis, Zoológicos e centros cirúrgicos e de reabilitação veterinários privados.

Atuei como Coordenadora do curso de Medicina Veterinária da Universidade Anhembi Morumbi e como docente, além de também exercer a docência em outras instituições privadas. Devido à performance do curso nesta instituição, em 2001, fui convidada a assumir a diretoria da área de Saúde, quando além de dirigir os cursos e centros de extensão, tive a responsabilidade em obter junto ao MEC a autorização para abertura dos cursos de Medicina e Psicologia, período que tive contato com metodologias ativas de ensino já existentes para os cursos de medicina e enfermagem na época.

Em seguida assumi a Diretoria Executiva de Campus da universidade, responsável por todos os cursos em áreas distintas, onde permaneci até final de 2007. Neste período, precisamente em 2005, o grupo americano Laureate International Universities assumiu a universidade e trouxe novos desafios para o grupo no Brasil, um deles foi implantação de novo modelo educacional integrado e interdisciplinar em todos os currículos da área de saúde envolvendo metodologias ativas, modelos e simulação para desenvolvimento de competências e habilidades desde o início da formação. Foi quando tive a oportunidade de contato com as tecnologias educacionais utilizadas principalmente em medicina e enfermagem em vários outros países para o desenvolvimento do projeto no Brasil, adaptando os recursos para os outros cursos na área de saúde, incluindo a Medicina Veterinária.

Em final de 2007 iniciei projetos no Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, envolvendo

PBL (Problem Based Learning), CBL (Challenge Based Learning), TBL (Team Based Learning) e simulação em saúde. Isso alavancou minha atividade atual de consultora independente nas áreas de saúde e educação, no desenvolvimento e implantação de projetos para diagnóstico institucional e organizacional, planejamento estratégico, remodelação curricular, projetos pedagógicos de graduação e pós-graduação, centros de simulação, institutos de ensino e pesquisa, hospitais veterinários, entre outros, para instituições privadas e públicas no Brasil, Austrália e, principalmente, no Continente Africano.

**Red.: Isto leva a segunda pergunta, como foi implantar novos métodos de ensino em faculdades de veterinária ou outra instituição de pesquisa?**

**G.E.:** A implantação de novas metodologias de ensino foi e sempre será um grande desafio, pois há muita resistência ao novo, às mudanças, ao desconhecido, principalmente pelos docentes e administradores mais antigos ou tradicionais demais, já que o foco do processo ensino-aprendizagem deixa de ser o professor (que se torna um facilitador) e passa a ser o aluno, que "aprende a aprender".



Centro Veterinário de Simulação da Universidade Anhembi Morumbi

Destacamos novas formas de aprendizado que conjugam a aplicação de conhecimentos teóricos associados às práticas de habilidades chamadas de *hands-on*, que propiciam uma melhor capacidade de retenção do conhecimento ou informação adquiridos, estimulando a curiosidade e a investigação. Há um período de maturação do processo dentro das instituições que pode ser de curto, médio ou longo prazo, até que sejam bem conhecidas as ferramentas a serem utilizadas e não exista insegurança por parte do corpo acadêmico ou administrativo. Em Medicina Veterinária o aprendizado atrelado à simulação é uma metodologia recentemente institucionalizada, que vem de encontro ao mundo globalizado e interativo, e aos desafios para as habilidades do século XXI:



21<sup>st</sup> Century Skills  
<http://www.21stcenturyskills.org>

**Red.: Qual a percepção do usuário (aluno)?**

**G.E.:** Os alunos, ou usuários, nos dias de hoje recebem muito bem os novos métodos, mesmo porque não foram apresentados aos métodos antigos e o novo para eles é o presente. Outro fator relevante é o perfil do aluno atual que é completamente diferente de 20, 10 ou 5 anos atrás, já que não existiam computadores, dispositivos móveis ou Internet disponíveis e de fácil acesso, ou mesmo o Facebook. Hoje, o aluno não é um receptor de informações, é um construtor de conhecimentos, está conectado 24 horas e aprende brincando. Um dos grandes desafios do jovem do século XXI é compreender que as coisas na vida real não acontecem na mesma velocidade do mundo virtual, onde ele está habituado a lidar.

**Red.: No seu ponto de vista quais os pontos positivos do método?**

**G.E.:** A simulação dentro da metodologia ativa de ensino permite o erro sem riscos de ferir ou prejudicar o paciente; há a possibilidade de repetição da prática até o mais eficiente; proporciona treinamento realístico de situações raras, patologias incomuns, pacientes difíceis ou locais de difícil acesso sem implicações éticas; há o desenvolvimento de competências que envolvem uma combinação de conhecimento, habilidades técnicas, poder decisório, comunicação e liderança; possibilita a padronização de procedimentos e é um método de aprendizagem, não de ensino, onde se aprende brincando. Ou seja, substitui o aprendizado passivo por um processo de avaliação, decisão e correção de erros que transfere o foco do paciente (ou problema) para o aluno. Além de complementar o conhecimento teórico e a habilidade técnica, desenvolve no aluno capacidade de trabalho em equipe, tomada de decisões e liderança.

**Red.: O aluno perde ao não manipular animais vivos devido à legislação atual?**

**G.E.:** As questões éticas e de bem-estar animal são muito mais relevantes para o aluno atual que anos atrás. Os

animais hoje são literalmente integrantes da família, (infelizmente, muitas vezes, humanizados até demais) o que desencadeia no aluno uma questão psicológica muito forte e negativa no aprendizado quando são envolvidas viviseção, experimentação ou eutanásia animal. Atualmente existem no mercado, softwares, modelos, manequins e simuladores, de básicos aos avançados, capazes de reproduzir diversas situações de forma realística sem que haja prejuízo algum ao aprendizado do aluno.

Além dos produtos encontrados no mercado, existem outras formas utilizadas para simulação de situações reais envolvendo atores, principalmente para reprodução de situações dentro do ambulatório. Todas as formas de simulação permitem que sejam gravadas, assistidas e discutidas posteriormente, o que possibilita ao aluno identificar e corrigir possíveis erros de conduta e procedimentos, previamente ao contato real com o animal.

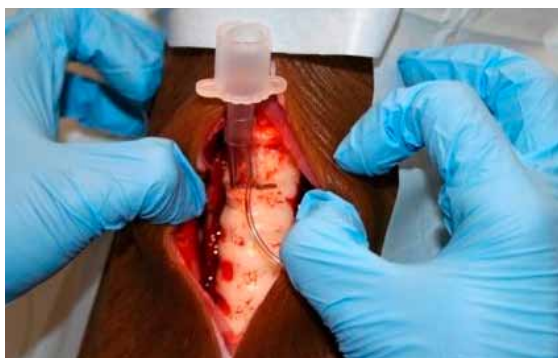
É importante salientar que na elaboração de um currículo com metodologias ativas de ensino, o contato com animais vivos está incluso no processo de aprendizado

durante todo o curso e não deve ser descartado. O aluno deve ser inserido em programas de acolhimento e atendimento na rotina do hospital, assim como nos projetos da rede pública de saúde desde o primeiro semestre.

A manipulação do animal vivo é permitida para alguns procedimentos, desde que supervisionada, e que sua prática simulada tenha sido concluída previamente com êxito. Na grade curricular envolvendo metodologias ativas, as práticas tanto simuladas como reais são planejadas desde o início do programa, com níveis de dificuldades progressivos de forma a garantir que os alunos adquiram autonomia de pensamento para o diagnóstico, análise e a busca de informações para a tomada de decisões, bem como para continuar aprendendo ao longo de toda a vida.



Modelo artificial para treinamento de suturas



Simulador para treinamento de traqueostomia



Simulador para práticas de cuidados intensivos em gato



Simulador canino para treinamento de intubação  
O nome comercial do boneco é K9



Simulador canino avançado para prática de cuidados intensivos  
O nome comercial do boneco é JERRY